

Report

Description Record

Report date

2020-12-03

Record

PT/PR/AHPR-CH/CH0101/CH010110/D210005 - Washington Luíz Pereira de Sousa (Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil)

Description level	P
Reference code	PT/PR/AHPR-CH/CH0101/CH010110/D210005
Title type	Formal
Title	Washington Luíz Pereira de Sousa (Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil)
Production dates	1928-05-03 - 1930-04-30
Dimension and support	1 capa numa bota
Holding entity	Presidência da República
Scope and content	O processo inclui: - o documento de registo de proposta de condecoração; - original do Decreto de Concessão assinado por António Óscar Fragoso Carmona (Presidente da República), de 3 de maio de 1928; - ofício (original), assinado pelo Secretário Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros (Direção Geral dos Negócios Políticos) de 1 de abril de 1930, inquirindo o Secretário Geral das Ordens Portuguesas sobre que outros Chefes de Estado possuem a Banda das 3 Ordens e respetivo ofício (minuta) de resposta, de 23 de abril de 1930, informando «que dos registos desta Chancelaria consta somente a concessão da Banda das Três Ordens ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Dr. Washington Luis Pereira de Sousa».
Common name	Chefe de Estado, Distinção honorífica
Geographic name	Brasil
Physical quota	CH.D210005
Deposit quota	D210005
Previous location	6; (12389)
Language(s) of the material	Português
Related material	[PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010104/CH01010402/D210607] - Washington Luiz (Ordem Militar de Cristo)
Notes	<p>Washington Luís Pereira de Sousa, nasceu em Macaé (Rio de Janeiro), a 26 de outubro de 1869, no seio de uma família pobre. Fez os seus primeiros estudos na cidade do Rio de Janeiro como aluno interno do renomado Colégio Pedro II e formou-se em Direito, em 1891, pela Faculdade de Direito de São Paulo. Nomeado promotor público em Barra Mansa, renunciou ao cargo para se dedicar à advocacia em Batatais, onde iniciou a carreira política, tendo sido vereador em 1897 e intendente em 1898. Como intendente, fez uma experiência pioneira de Reforma Agrária no Brasil. Tendo iniciado a carreira política ligado ao Partido Republicano Federal (PRF), ingressa depois no Partido Republicano Paulista (PRP), tendo sido eleito pela primeira vez deputado estadual para o biénio 1904-1905. Nessa qualidade, participa ativamente na Assembleia Constituinte estadual de 1905, apoiando e defendendo a ampla autonomia dos municípios face aos governos estaduais e federal.</p> <p>Em 13 de março de 1906, assume a Secretaria Estadual de Justiça e Segurança Pública (S.Paulo), onde permanece até 1 de maio de 1912. Instalou a recém-criada Polícia Civil de São Paulo, nomeando apenas funcionários públicos de carreira formados em Direito para o cargo de delegado de polícia, recusando aceitar nomeações pelos líderes políticos locais - os coronéis - que ficaram, assim, com seu poder reduzido. Esta modernização da Polícia Civil recebeu o nome de "polícia sem política".</p> <p>Reorganizou o Gabinete de Identificações, assim como o Gabinete Médico Legal; criou o Gabinete de Reclamação e Objetos Achados. Instituiu a identificação dactiloscópica nas delegacias de polícia a mais moderna técnica da época e exigiu que os promotores denunciasses os pais - muitos na época - que não registassem os filhos, o que impulsionou o desenvolvimento do registo civil em São Paulo. Em 1909 cria e inicia a construção da Penitenciária do Estado de São Paulo e em 1910 cria o Gabinete de Investigações e Capturas, o qual deu maior eficiência à polícia civil de São Paulo.</p> <p>Como um dos fundadores e vice-presidente do Automóvel Clube de São Paulo, percorreu as estradas paulistas, traçando os primeiros projetos para a melhoria da sua rodovia e implantação de um plano rodoviário estadual.</p> <p>Novamente eleito deputado estadual para o mandato de 1912 a 1913, defende que presos com boa conduta deveriam ter redução da pena; consegue a aprovação da lei estadual n.º 1.406 de 1913, que estabelecia o regime penitenciário do estado de São Paulo e regulamentava a utilização de presos na construção de rodovias, sendo que uma das principais obras viárias a utilizar presidiários foi a Estrada Velha de Campinas, iniciada em 1916.</p>

Foi eleito prefeito - na qualidade de vereador e , mais tarde, de Presidente da Câmara - da cidade de São Paulo (1914-1919), tendo sido um dos promotores, através do apoio empresarial para investimentos em rodovias, da ampliação e manutenção da malha rodoviária paulista; por esta ação foi escolhido para primeiro presidente da "Associação Permanente de Estradas de Rodagem".

Em 1 de maio de 1920, Washington Luís chega à presidência do Estado de S.Paulo, ocupando o cargo de Governador até 1 de maio de 1924, consolidando a sua posição de comando na comissão executiva do Partido Republicano Paulista (PRP). "Governar é povoar (abrir estradas)" foi o seu lema, na campanha eleitoral de 1920, lema pelo qual recebeu a alcunha de "Estradeiro".

Tendo presidido às comemorações paulistas do Centenário da Independência do Brasil, reformou o Museu do Ipiranga e mandou erigir e inaugurou, em 7 de setembro de 1922, o Monumento da Independência e diversos monumentos ao longo da Rodovia Caminho do Mar, que liga a capital paulista ao litoral, como o Padrão do Lorena e o Cruzeiro Quinhentista.

Permitiu o restabelecimento da imigração europeia, interrompida pela I Guerra Mundial, como mão de obra para as lavouras de café e criou colônias agrícolas especialmente de japoneses, evitando porém não enviar imigrantes diretamente para terras devolutas do sertão por entender que não estavam adaptados ainda ao novo clima.

Estabelece por lei, em 1921, que as terras devolutas possam ser adquiridas, por doação do Estado, e não mais por compra, como se fazia até então, permitindo a muitos regularizarem as suas terras. Realizou o reconhecimento do oeste paulista ainda composto de terras virgens visando seu povoamento.

Entre outras realizações do Governador estão a criação do Museu Republicano de Itu, a modernização do Arquivo do Estado de São Paulo e a transformação do Museu Paulista

(Museu do Ipiranga) em museu histórico dedicado aos Bandeirantes. Foi ainda promotor de uma reforma completa do ensino público estadual e do poder judiciário. Refinanciou a dívida interna e a dívida externa do Estado e, estabeleceu, em definitivo as fronteiras de São Paulo com o Rio de Janeiro e com o Paraná. Logo depois de deixar o governo paulista, ocorre a Revolução de 1924, (Coluna Prestes), Washington Luís alista-se nas tropas anti-revolucionárias, dando seu apoio ao seu sucessor no governo paulista, Carlos de Campos.

Passa brevemente pelo Senado Federal, eleito em 1925. É, então, escolhido para disputar a Presidência da República, como candidato único, sem nenhuma oposição e dissidência, tal era seu prestígio político, apoiado, sem restrições, pelo PRP e demais partidos republicanos estaduais, no tradicional esquema de rotatividade entre Minas Gerais e São Paulo na Presidência da República, conhecido como política do café-com-leite.

Assim, no dia 1 de março de 1926, Washington Luís obtém a maior votação até então e toma posse do cargo em 15 de novembro de 1926. A sua eleição é recebida com grandes esperanças, após um período de agitações políticas, e num gesto de boa-vontade liberta todos os presos políticos, e acaba com o estado de sítio que caracterizou o mandato anterior, de Artur Bernardes; manda extinguir os presídios políticos da Ilha da Trindade e da Clevelândia no Amapá.

O país vive em relativa tranquilidade interna, durante seu governo, apesar de ter de enfrentar a crise internacional do café e a crise financeira internacional, iniciada em outubro de 1929, com o "crash" da Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Em 18 de dezembro de 1926, instituiu a reforma econômica, financeira, monetária e cambial no Brasil, apoiado pelo seu Ministro da Fazenda, Getúlio Vargas.

Cria, em 1927, o Conselho de Defesa Nacional - embrião dos órgãos de inteligência e de segurança nacional do Brasil - com a tarefa de "coordenar a produção de conhecimentos sobre questões de ordem financeira, econômica, bélica e moral, referentes à defesa da Pátria".

Cria, igualmente, e inícios de 1927 o Fundo Especial para Construção e Conservação de Estradas de Rodagens Federais, para financiar o desenvolvimento rodoviário do Brasil. Uma das suas principais realizações foi a rodovia Rio-Petrópolis que, inaugurada em 1928, receberia mais tarde o seu nome, pertencente a BR-040, primeira rodovia asfaltada do Brasil e considerada na época como uma grande obra da engenharia civil brasileira.

Foi, ainda, concluída a construção da Rodovia São Paulo-Rio, iniciada no seu mandato como governador do estado de São Paulo, e inaugurada em 5 de Maio de 1928. A viagem de automóvel entre São Paulo e Rio de Janeiro passou a ter uma duração de 14 horas, contra 33 dias de duração em 1908 quando o Conde Lesdain fez a primeira viagem ou raid entre São Paulo e Rio de Janeiro.

Entre outras realizações, criou a Aviação do Exército (1927), a Polícia Rodoviária Federal (1928) e instituiu, o Código de Menores (1926).

Como havia feito na prefeitura e no governo do estado de São Paulo, Washington Luís publica documentos antigos do Arquivo Nacional, preservando assim muitos textos da História do Brasil, que corriam o risco de ser destruídos por insetos. Publicou também as obras completas de Rui Barbosa (como historiador, as suas principais obras foram «A Capitania de São Paulo» e «Na Capitania de São Vicente».)

Em 1929, Washington Luís apoia Júlio Prestes, presidente do Estado de São Paulo à sua sucessão, e o presidente da Bahia, Vital Soares, como candidato a vice-presidente. Com esse gesto, rompia com a política do "café-com-leite", em que havia o predomínio de presidentes paulistas (café) e mineiros (leite) na presidência. O seu candidato foi apoiado pelos presidentes de 17 estados mas os presidentes de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba e os políticos da oposição de diversos estados unem-se formando a Aliança Liberal e lançando a candidatura de Getúlio Vargas a Presidente da República, e o Presidente da Paraíba, João Pessoa, como candidato a Vice-presidente.

Em 1 de março de 1930, Júlio Prestes vence a eleição, apesar dos protestos da oposição que denunciava a fraude eleitoral.

Após o assassinato (de natureza pessoal) de João Pessoa e no contexto da grande depressão econômica de 1929, reúnem-se pretextos para a união das forças da aliança, que conspiram e iniciam uma revolução em 3 de outubro de 1930.

Em 24 de outubro de 1930, vinte e um dias antes do término do seu mandato, os ministros da junta militar depõem Washington Luís, que é preso, saindo do Palácio do Catete acompanhado do Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Sebastião Leme, conduzido ao Forte de Copacabana. Uma junta militar assume a

presidência, entregando-a a Getúlio Vargas no dia 3 de novembro de 1930. Washington Luís - décimo terceiro presidente do Brasil e último presidente da República Velha - parte para o exílio, vivendo muitos anos nos Estados Unidos da América e posteriormente na Europa. Regressa ao Brasil apenas em 1947, recusando-se sempre a voltar à política. Morre em São Paulo, no dia 4 de agosto de 1957.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Washington_Lu%C3%ADs

Fill textual content automatically

▮

Last modification date

2016-10-12 10:31:43